

## 11 ESOFAGITE DISSECANTE SUPERFICIAL ASSOCIADA À CLINDAMICINA

Silva J., Pinho R., Ribeiro I., Ponte A., Rodrigues J., Carvalho J.

**DESCRIÇÃO DO CASO:** Os autores relatam o caso de uma doente com 42 anos de idade, com história de diabetes mellitus tipo 1 e hábitos tabágicos (19 UMA). A paciente apresentava quadro de disfagia, náuseas e vômitos com uma semana de evolução, altura em que iniciou tratamento com clindamicina para úlcera diabética infetada do pé. Ao exame físico de salientar apenas taquicardia sinusal. Analiticamente apresentava hemoglobina de 7.4g/dL (12-16.5), tendo sido transfundida com 2 unidades de glóbulos vermelhos.

Fez endoscopia digestiva alta que revelou placas avermelhadas de limites irregulares, no esófago distal facilmente removidas, com mucosa adjacente de aspeto normal. A avaliação histopatológica mostrou epitélio escamoso completamente separado do corion subjacente, com necrose das camadas basais e preservação das restantes camadas. Foi observada paraqueratose leve a moderada e inflamação aguda grave com alguns eosinófilos (<6 eosinófilos / HPF). Não foram identificados elementos fúngicos e viricos. Os achados endoscópicos e histológicos foram consistentes com esofagite dissecante superficial (EDS).

A descontinuação da clindamicina e administração de dose dupla de inibidor da bomba de prótons resultou em melhoria sintomática. A EDS é uma condição benigna rara que foi descrita em 1892, e caracteriza-se por um epitélio escamoso superficial necrótico e placas ou membrana esbranquiçadas/pálidas. A nossa paciente apresentava membranas avermelhadas, um achado atípico na EDS, possivelmente relacionadas com a escassa paraqueratose. Este achado poderá ser explicado pela fase precoce da doença e a associação com clindamicina. **MOTIVAÇÃO:** Os autores destacam uma apresentação diferente da EDS com membranas avermelhadas, em vez da aparência esbranquiçada habitual. Além disso, há uma associação temporal com o tratamento com clindamicina. Portanto, EDS poderá estar associada com este antibiótico, uma combinação nunca antes descrita. Apresenta-se iconografia endoscópica e histológica.

Centro Hospital de Vila Nova Gaia/Espinho